

Millenium, 2(ed espec. nº9), 31-41.

pt

FATORES DE RISCO PARA A VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA EM CONTEXTO FAMILIAR: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

RISK FACTORS FOR VIOLENCE AGAINST THE ELDERLY IN THE FAMILY CONTEXT: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

FACTORES DE RIESGO DE VIOLENCIA CONTRA LAS PERSONAS MAYORES EN EL CONTEXTO FAMILIAR: REVISIÓN INTEGRATIVA DE LA LITERATURA

Paulo Araújo¹

Luciana Sousa²

Tatiana Marques³

¹ Administração Regional de Saúde Do Norte, Agrupamento de Centros De Saúde Entre Douro e Vouga I, USF Fiães, Fiães, Portugal

² Instituição Particular de Solidariedade Social, Estrutura Residencial para Idosos da Liga dos Amigos da Aguada de Cima, Águeda, Portugal

³ Administração Regional de Saúde do Centro, Agrupamento de Centros de Saúde Baixo Vouga, USF Flor de Sal, Aveiro, Portugal

Paulo Araújo - enf.joca@gmail.com | Luciana Sousa - lasousa@ua.pt | Tatiana Marques - tati.rlmarques@gmail.com



Autor Correspondente

Paulo Jorge Fontes Almeida Sousa Araújo

Rua do Burrinhal, n.º 8, Sarrazola, Cacia

3800-635 Aveiro – Portugal

enf.joca@gmail.com

RECEBIDO: 31 de agosto de 2020

ACEITE: 01 de janeiro de 2021



RESUMO

Introdução: O aumento da população idosa levanta novos desafios à sociedade, revelando um aumento da incidência de violência contra pessoas idosas. A identificação precoce desta situação assume-se como a base para uma abordagem eficaz, exigindo aprofundar conhecimentos relativamente aos fatores de risco.

Objetivos: Identificar os principais fatores que contribuem para a violência contra a pessoa idosa, em contexto familiar.

Métodos: Revisão integrativa da literatura nas bases de dados B-On, BVS e Scopus no período de 2015 a 2020, nos idiomas português, inglês e espanhol, utilizando os descritores “elder abuse”, “risk factors” e “family”.

Resultados: Taxa de prevalência entre 9,6% e 77,8%. Fatores de risco associados à pessoa idosa: idade > 69 anos, analfabetismo, dependência física e económica, coabitação, relação familiar conflituosa, comprometimento neuropsiquiátrico e depressão e ausência de contato regular com familiares/amigos. Fatores de risco associados ao cuidador: < nível de apoio informal, sobrecarga física/social/emocional, uso de substâncias, idade jovem, coabitação e personalidade neurótica.

Conclusão: A sobrecarga do cuidador e relações conflituosas assumem-se como principais fatores de risco. Salienta-se a importância de uma avaliação familiar, holística e sistémica, impondo-se a criação de protocolos e de formação para profissionais, e o desenvolvimento de atividades educativas. Exigem-se mais estudos em contexto português/europeu, devido à influência de fatores culturais.

Palavras-chave: maus-tratos ao idoso; fatores de risco; família

ABSTRACT

Introduction: The increase of the elderly population develops new challenges to society, revealing an increase of the incidence of violence against the elderly. The early identification of these situation is assumed to be the basis for an effective approach, requiring a deepening of knowledge regarding risk factors.

Objectives: Identify the main factors that contribute to violence against the elderly, in the family context.

Methods: Integrative literature review in the databases B-On, BVS and Scopus, from 2015 to 2020, in Portuguese, English and Spanish, using the descriptors “elder abuse”, “risk factors” and “family”.

Results: Prevalence rate between 9.6% and 77.8%; risk factors associated with the elderly: age > 69 years, illiteracy, physical and economic dependence, cohabitation, conflicting family relationship, neuropsychiatric impairment and depression and absence of regular contact with family/friends; risk factors associated with the caregiver: < level of informal support, physical/social/emotional overload, use of substances, young age, cohabitation and neurotic personality.

Conclusion: The caregiver burden and conflicting relationships come up as the main risk factors. The importance of a family, holistic and systemic assessment is emphasized, imposing the creation of protocols and training for professionals, and the development of educational activities. Further studies are required in the Portuguese/European context, due to the influence of cultural factors.

Keywords: elder abuse; risk factors; family

RESUMEN

Introducción: El aumento de la población anciana plantea nuevos desafíos a la sociedad, revelando una mayor incidencia de violencia contra las personas mayores. Se asume que la identificación temprana de esta situación es la base de un enfoque eficaz, que requiere un conocimiento profundo de los factores de riesgo.

Objetivos: Identificar los principales factores que contribuyen a la violencia contra las personas mayores, en el context familiar.

Métodos: revisión integradora de la literatura en las bases de datos B-On, BVS y Scopus, en el período de 2015 a 2020, en portugués, inglés y español, utilizando los descriptores "maltrato al anciano", "factores de riesgo" y "familia".

Resultados: Tasa de prevalencia entre el 9,6% y el 77,8%. Factores de riesgo asociados a las personas mayores: edad > 69 años, analfabetismo, dependencia física y económica, convivencia, relación familiar conflictiva, deterioro neuropsiquiátrico y depresión y ausencia de contacto regular con familiares/amigos. Factores de riesgo asociados al cuidador: < nivel de apoyo informal, sobrecarga física/social/emocional, consumo de sustancias, juventud, convivencia y personalidad neurótica.

Conclusión: La sobrecarga del cuidador y las relaciones conflictivas son los principales factores de riesgo. Se enfatiza la importancia de una evaluación familiar, holística y sistémica, imponiendo la creación de protocolos y formación para los profesionales, y el desarrollo de actividades educativas. Se requieren más estudios en el contexto portugués/europeo, debido a la influencia de factores culturales.

Palabras clave: maltrato al anciano; factores de riesgo; familia



INTRODUÇÃO

A esperança de vida tem aumentado gradualmente, fruto de fatores como a progressão tecnológica e avanços da saúde, entre outros fatores (Bandeira et al., 2014). Este aumento da população idosa tem levantado novos desafios à sociedade contemporânea, revelando, conseqüentemente, um aumento da incidência de violência contra estes.

Sendo este um importante problema de saúde pública, exige uma especial atenção e reflexão da sociedade em geral e dos profissionais de saúde em particular. A prevenção primária e a identificação precoce destas situações assumem-se como a base para uma abordagem multissetorial eficaz e, neste sentido, uma atualização de conhecimentos por parte dos profissionais de saúde, permitindo, desta forma, uma intervenção mais atempada e eficiente.

Assim sendo, este trabalho objetiva analisar as evidências disponíveis na literatura relativamente aos fatores de risco para a violência contra pessoas idosas, no sentido de consolidar e aprofundar conhecimentos, de forma fundamentada. A dimensão, visibilidade e impactos deste problema justificam, por si só, a escolha do tema, reforçada, ainda, pela falta de qualificação e capacitação dos profissionais de saúde, tanto ao nível da identificação destas situações, como na abordagem às mesmas (Feitosa et al., 2017).

A questão norteadora definida para este trabalho é: quais os fatores de risco que contribuem para a violência contra as pessoas idosas em contexto familiar?

1. REVISÃO DA LITERATURA

Violência é definida, pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como o uso da força física, a ameaça ou poder sob a pessoa, aplicado contra si, contra outra pessoa ou contra um grupo ou uma população, que resulte em lesão, deficiência de desenvolvimento, privação, agravamento psicológico ou a morte (OMS, 2002). Este fenómeno, constituindo uma grave violação dos direitos humanos, tem-se assumido como um importante problema de saúde pública, atingindo dimensões pandémicas e conquistando, ao longo dos anos, uma maior visibilidade (OMS citado por DGS & ASGVCV, 2016).

Incorporado neste problema global, surge a Violência Doméstica que, segundo a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), envolve qualquer comportamento utilizado num relacionamento, para que uma das partes controle a outra. Desta forma, o crime de violência doméstica abrange qualquer ação ou omissão de natureza criminal praticado neste âmbito e que provoque sofrimento físico, sexual, psicológico ou económico. Pode ocorrer no espaço doméstico ou mesmo praticada por ex-cônjuges/companheiros/namorados ou progenitores de descendente comum (APAV, 2012).

Dada a vulnerabilidade que caracteriza a população idosa, especialmente a que apresenta maior grau de dependência, esta assume-se como um dos principais grupos de risco, tendo merecido, nesse sentido, uma especial atenção.

Neste sentido, a violência contra a pessoa idosa foi definida, pela OMS (2002) como uma ação, isolada ou recorrente, ou ausência de uma resposta adequada e propícia, quando este se encontra numa relação de confiança, causando dano ou sofrimento ao mesmo. Pode ser praticado dentro ou fora do contexto doméstico, por um familiar ou por qualquer outra pessoa que exerça uma relação de poder sobre a pessoa idosa, como é o caso dos cuidadores (OMS, 2002). Pode-se, ainda, classificar como violência física, psicológica, sexual, abandono, negligência, autonegligência e, ainda, violência económico-financeira e patrimonial, quando os seus recursos financeiros são utilizados, de forma inadequada, por terceiros. Convém sublinhar que, além de graves repercussões individuais, a violência provocará, concomitantemente, conseqüências sociais e económicas severas (OMS & International Network for the Prevention of Elder Abuse, 2002).

Neste sentido, atendendo a todo o impacto e complexidade destas situações, torna-se fundamental uma atuação multissetorial, onde o enfermeiro assume uma posição de destaque. De facto, estes profissionais, especialmente aqueles que atua em contexto de cuidados de saúde primários e/ou na comunidade, pela proximidade e visão holística de todo o contexto familiar dos utentes, encontram-se numa posição privilegiada para recolher e reconhecer, precocemente, sinais de alerta, e, neste sentido, intervir antes do aparecimento de conseqüências.

A identificação precoce destas situações assume, evidentemente, uma importância extrema, revelando-se a base para uma assistência integral, multissetorial e qualificada. No entanto, esta tarefa tem-se revelado um desafio extremamente complexo, não existindo, ainda, em Portugal, um modelo de cuidados estruturado e global. A OMS (2011) considera que este problema de maus tratos, em Portugal, se revela particularmente grave, com uma taxa de incidência a rondar os 40%, assumindo-se como um dos cinco países europeus com pior registo.

À luz do Código Penal Português, a violência contra a pessoa idosa, encontrando-se integrada na violência doméstica, assume-se como um crime público, podendo ser denunciado por qualquer indivíduo (República Portuguesa, 2020). Paralelamente, os profissionais têm a obrigação legal de denunciarem estas situações que identificaram no exercício das suas funções.

Os dados mais recentes da APAV revelam que, em Portugal, em 2019, 1350 pessoas idosas foram vítimas de violência, sendo que, em cerca de 55% destas situações, o agressor foi um filho ou cônjuge (APAV 2020). Assim, facilmente se compreende que a violência contra a pessoa idosa se assume como um problema que ocorre, maioritariamente, em contexto intrafamiliar, reforçando, desta forma, a importância deste estudo.

2. MÉTODOS

A revisão integrativa assume-se como a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões da literatura. Resumindo o passado da literatura teórica, permite e fomenta a síntese de resultados de pesquisas alusivas a uma temática, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento.

A abordagem metodológica deste trabalho foi efetuada segundo o modelo proposto por Mendes, Silveira & Galvão (2008) e envolve as seguintes etapas: definição da questão norteadora; pesquisa nas bases de dados, com definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos para obtenção da amostra; colheita de dados; análise crítica dos estudos selecionados; interpretação/discussão dos resultados e apresentação dos mesmos.

A questão norteadora foi elaborada de acordo com a estratégia “PICO” (Santos et al., 2007), identificando-se as seguintes palavras-chave: P-“aged” e “family”, I-“abuse”, C-“não intervenção” e O-“risk factors”. Para melhor direcionar a pesquisa, e tendo em conta os “Descritores em Ciências da Saúde” – DeCS e “Medical Subject Headings” – MeSH, juntaram-se as palavras “elder” e “abuse”, resultando “elder abuse”. Neste sentido, os termos utilizados para a operacionalizar a pesquisa foram: “elder abuse”, “family” e “risk factors”.

As bases de dados utilizadas foram “BVS” (Biblioteca Virtual em Saúde), “B-On” (Biblioteca do Conhecimento Online) e Scopus, por serem três bases de dados com qualidade reconhecida e que permitem uma uniformização no procedimento de pesquisa, minimizando, desta forma, potenciais erros. A pesquisa foi efetuada no horizonte temporal entre 26 de Abril e 19 de Maio, de 2020.

Como critérios de inclusão, definiram-se os seguintes:

- Incluir todas as palavras-chave nos resumos;
- Apresentar “elder abuse” como assunto principal;
- Tratar a violência contra a pessoa idosa ocorrer em contexto familiar;
- Idioma em inglês, espanhol ou português;
- Data de publicação superior a 2014.

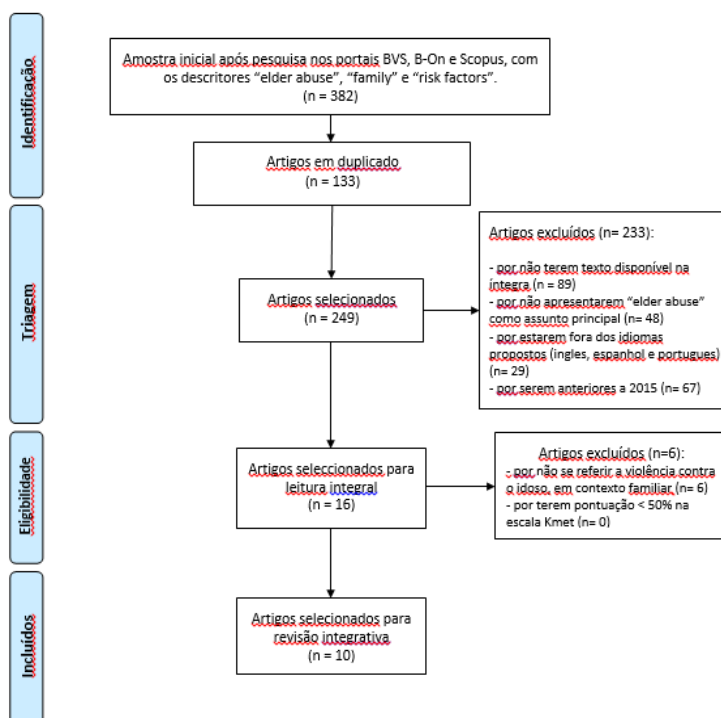
Os critérios de exclusão são:

- Não disponibilizar o texto integral;
- Apresentar qualidade inferior a 50%, avaliada através da “Checklist for assessing the quality of quantitative studies” da escala Kmet, Lee & Cook (2004) (“Standard Quality Assessment”).

A estratégia de pesquisa foi tw:((ab:(elder abuse)) AND (ab:(risk factors)) AND (ab:(family))) AND (fulltext:(“1”) AND mj:(“Elder Abuse”) AND la:(“en” OR “es” OR “pt”)) AND (year_cluster:[2015 TO 2020])

A figura 1 esquematiza o fluxo da construção da amostra de artigos selecionados.

Figura 1 - Fluxograma da construção da amostra





Tanto a construção da amostra, como a análise dos artigos foi efetuada, de forma independente, por dois dos autores do trabalho, sendo, posteriormente, confrontados, de forma a se minimizarem possíveis erros. Os artigos selecionados foram avaliados e classificados de acordo com a “Standard Quality Assessment” de Kmet, Lee, & Cook (2004), considerando:

- valores < 50%: fraca qualidade;
- valores entre 50% e 75%: qualidade moderada;
- valores entre 75% e 100%: alta qualidade.

Os níveis de qualidade atribuídos por cada um dos avaliadores, bem como a sua média, são apresentadas na tabela 1.

Tabela 1 - Classificação dos artigos de acordo com a “Standard Quality Assessment”

Artigo	Nível de qualidade - avaliador 1	Nível de qualidade - avaliador 2	Média
Prevalence of elder abuse among community-dwelling older adults in Turkey and its associated factors	95%	90%	92,5%
A study on elder abuse in an urban resettlement colony of Delhi	90%	90%	90,0%
Prevalence and correlates of abuse screening items among community-dwelling Hong Kong Chinese older adults	85%	90%	87,5%
Risk and protective factors associated with domestic abuse among older Chinese in the People's Republic of China	90%	85%	87,5%
Prevalência e fatores associados ao abuso de cuidadores contra pessoas idosas dependentes: a face oculta da violência familiar	80%	85%	82,5%
Family caregiver mistreatment of the elderly: prevalence of risk and associated factors	100%	100%	100,0%
Validation of the Italian Version of the Caregiver Abuse Screen among Family Caregivers of Older People with Alzheimer's Disease	90%	90%	90,0%
Maus-tratos no ambiente familiar contra pessoas idosas nas Ilhas dos Açores	75%	75%	75,0%
Maltrato intrafamiliar hacia el adulto mayor en el del Policlínico Reynold García de Versalles	50%	55%	52,5%
Prevalence and associated factors of elder abuse in family caregivers of older people with dementia in central China	95%	95%	95,0%

3. RESULTADOS

3.1 Caracterização global da amostra (estudos)

Da amostra de 10 estudos selecionados, quatro (40%) realizaram-se no continente europeu (Turquia, Espanha, Itália e Portugal), quatro (40%) no continente asiático (China (n=3) e Índia (n=1)) e dois (20%) no continente americano (Brasil e Cuba). Relativamente ao ano de publicação, destacam-se 2019 e 2017 (30% dos estudos em cada um destes anos), seguido por 2018 (20%), sendo os restantes estudos divididos equitativamente pelos anos 2020 e 2016 (n=1/10%). No que se refere aos participantes, 40% dos estudos incidiram em pessoas com mais de 60 anos e 10% em pessoas com mais de 65 anos. Os restantes estudos (50%) incidiram sobre a díade cuidador-pessoa idosa, sendo que dois destes se restringiam a pessoas idosas com doença de alzheimer ou outro tipo de demência.

Todos os estudos selecionados seguiram uma metodologia quantitativa e utilizaram formulários ou questionários sociodemográficos como instrumento de recolha de dados. Cada um dos estudos adotou, igualmente, escalas de avaliação como instrumentos de medida, selecionando-as consoante a sua realidade sociodemográfica e cultural.

3.2 Apresentação dos resultados

A análise do perfil dos respetivos estudos, relativamente ao autor, ano, objetivos, participantes, resultados e conclusões, encontra-se resumida e esquematizada na tabela 2, apresentada de seguida:

Tabela 2 - Análise do perfil dos estudos selecionados

Autor/Ano	País/Base de dados	Título	Participantes / Escala / Cook (2004) (valor da avaliação)	Objetivos	Resultados	Conclusões
Altıntaş & Aslan (2020)	Turquia B-00	Prevalence of elder abuse among community-dwelling older adults in Turkey and its associated factors	- 691 Pessoas idosas (+60 anos); - Qualidade: 95%	- Determinar a prevalência de abuso de pessoas idosas entre pessoas idosas da comunidade e seus fatores de risco associados.	- Taxa de prevalência: 13,6%; - Tipo de abuso mais frequente: emocional; - Fatores de risco: • > 74 anos (OR=1,993); • Analfabetismo (OR = 4,863); • Ausência de rendimentos próprios (OR = 2,189); • Relação familiar conflituosa (OR=20,564) • Ausência de casa própria (OR = 3,945)	- As pessoas idosas, principalmente com 75 anos ou mais, com baixa escolaridade e com falta de casa e rendimentos próprios, devem ser avaliados quanto a abusos.
Kumar & Patra (2019)	Índia B-00	A study on elder abuse in an urban resettlement colony of Delhi	- 125 Pessoas idosas (+60 anos); - Qualidade: 90%	- Descobrir a prevalência de abuso e fatores de risco associados entre pessoas idosas da comunidade em uma colônia de reassentamento urbano no leste de Delhi.	- Taxa de prevalência: 9,6%; - Tipos de abusos mais frequentes: negligência, abuso verbal, abuso físico e abuso financeiro; - Fatores de risco: • >69 anos (OR=5,75); • sem contacto regular com familiares/amigos (OR=12,7); • sem envolvimento em atividades sociais (OR=16,6); • finanças geridas por outros (OR=4,2); • dependência das necessidades diárias (OR=8,3)	- O abuso de pessoas idosas é predominante na Índia. - As vítimas de abuso carecem de apoio social e de rede que denunciem os abusos.
Leung D., Lo, Leung A., Lou, Chong, Kwam, Chan & Chi (2017)	China B-00	Prevalence and correlates of abuse screening items among community-dwelling Hong Kong Chinese older adults	- 3435 Pessoas idosas (+60 anos); - Qualidade: 85%	- Descrever a prevalência de abuso potencial de pessoas idosas; - Examinar correlatos de itens de triagem de abuso entre pessoas idosas chineses residentes na comunidade.	- Taxas de sinais de abuso, na triagem: • sinais físicos: 3,9% para contusões; • sinais inexplicáveis/fraturas/queimaduras: 0,03%. - Fatores de risco: • Menor nível de apoio informal do cuidador (OR=5,29); • Relacionamento conflituoso (OR=3,4).	- Identificados vários fatores associados a diferentes itens de triagem de abuso entre pessoas idosas, que podem auxiliar no desenvolvimento de medidas preventivas.
Fang, Yan & Lai (2019)	China BVS	Risk and protective factors associated with domestic abuse among older Chinese in the People's Republic of China	- 1002 Pares: cuidadores-pessoas idosas; - Qualidade: 90%	- Identificar fatores de risco e proteção associados ao abuso de pessoas idosas entre chineses mais velhos com comprometimento cognitivo e físico na República Popular da China (RPC).	- Taxas de prevalência: • abuso psicológico: 9,7%; abuso físico: 0,8%; exploração financeira: 33,2%; negligência do cuidador: 39,7%. - Fatores de risco: sobrecarga do cuidador, sintomas neuropsiquiátricos da pessoa idosa e comprometimentos cognitivos - Fatores de proteção: uso do cuidador de enfrentamento focado na emoção e focado na solução, percepção de familismo e recompensas de relacionamento pré-mórbidas - Fatores relacionados com formas de abuso: • abuso psicológico: pobreza familiar, o cuidador; negligência: o uso de substâncias do cuidador e sua saúde física; • exploração financeira: personalidade neurótica do cuidador, idade mais jovem do cuidador, ausência de doença crônica e coresidência.	- A alta prevalência de maus tratos revela a necessidade de rastreios. - Grupos de risco: cuidadores fisicamente frágeis, com consumo de substâncias. - Necessidade de redução da sobrecarga: serviços de descanso ou referências de grupos de apoio
Lino, Rodrigues, de Lima, Athie & de Souza (2019)	Brasil BVS	Prevalência e fatores associados ao abuso de cuidadores contra pessoas idosas dependentes: a face	- 135 Pares: cuidadores-pessoas idosas (amostra de conveniência);	- Identificar prevalência de violência de cuidadores contra pessoas idosas dependentes e fatores associados	- Taxa de prevalência: 30% - Fatores de risco (cuidador): • elevados níveis de sobrecarga (OR=11); • dependência alcoólica (OR=3,8); - Fatores de risco (pessoas idosas):	- Alta prevalência de maus tratos e que requerem a adoção de medidas de apoio familiar: • cuidadores com altos níveis de sobrecarga;

Orfila, Coma-Solé, Cobanas, Cegri-Lombardo, Moleras-Serra & Pujol-Ribera (2018)	Espanha BVS	oculta da violência familiar	- Qualidade: 80% - 829 cuidadores e seus dependentes; - Qualidade: 100%	- Estimar a prevalência de risco de abuso contra pessoas idosas residentes na comunidade com dependência moderada a grave, cujos cuidadores são parentes. - Descrever a associação entre esse risco e variáveis sociodemográficas, estado cognitivo e de dependência da vítima e a escala de ansiedade, depressão e carga do cuidador.	- Taxa de prevalência de risco: 33,4%; - Fatores de risco: • sobrecarga do cuidador (OR = 2,75); • ansiedade do cuidador (OR = 2,06); • comportamento agressivo no cuidador (OR = 7,24); • mau relacionamento anterior (OR = 4,66).	• Sexo masculino (OR=2,9); • Depressão (OR=6,9).	• cuidadores com dependência alcoólica; • cuidadores de pessoas idosas deprimidos. - Alta prevalência de risco de abuso entre os cuidadores familiares. - Certos fatores de risco são evitáveis: ansiedade e sentimentos de sobrecarga. - Necessidade de intervir e ajudar na prevenção primária e secundária.
Melchiorre, Di Rosa, Barbabella, Barbini, Lattanzio & Chiatti (2017)	Itália BVS	Validation of the Italian Version of the Caregiver Abuse Screen among Family Caregivers of Older People with Alzheimer's Disease	- 438 Cuidadores de dependentes com Alzheimer (+65 anos) - Qualidade: 90%	- Validar a versão italiana da ferramenta CASE no contexto do cuidado familiar de pessoas idosas com doença de Alzheimer (DA); - Identificar fatores de risco para abuso de pessoas idosas em Itália.	- Pontuação do CASE fortemente correlacionada com fatores de risco conhecidos de abuso; - Fatores de risco associados ao score total: • sobrecarga do cuidador; • presença de distúrbios comportamentais relacionados ao Alzheimer.	- A versão italiana do CASE é consistente e a triagem é útil para identificar o risco de maus tratos a pessoas idosas com Alzheimer, por parte de familiares cuidadores.	
Carmona-Torres, Carvalhal-Silva, Vieira-Mendes, Rejo-Andrade, Goergen & Rodriguez-Borrego (2017)	Portugal BVS	Maus-tratos no ambiente familiar contra pessoas idosas nas Ilhas dos Açores	- 196 Pessoas idosas (+65 anos) - Amostragem aleatória - Qualidade: 75%	- Dimensionar os maus-tratos contra as pessoas idosas vulneráveis no ambiente familiar e comunitário nas Ilhas dos Açores - Identificar fatores de risco para maus-tratos e definir o perfil da pessoa idosa maltratada.	- Taxa de suspeita de maus-tratos: 24,5%; - Tipo de abuso mais frequente: abuso psicológico; - Agressor mais frequente: filho; - Fatores de risco: • Família disfuncional (OR=8,35); • Sexo feminino (OR=1,87).	- Ser mulher e pertencer a uma família disfuncional está associado com uma maior probabilidade de sofrer maus-tratos; - Alto nível de violência doméstica contra as pessoas idosas nas ilhas dos Açores segue o mesmo padrão do resto de Portugal.	
Rosique, Zamora & Triana(2016)	Cuba BVS	Maltrato intrafamiliar hacia el adulto mayor en el del Policlínico Reynold García de Versalles	- 60 Pessoas idosas (+60 anos); - Qualidade: 50%	- Identificar os abusos graves familiares em relação às pessoas idosas.	- Tipo de abuso mais frequente: psicológico e negligência/abandono; - Fatores de risco: • >75 anos; • Dependência económica (75%); • Coabitação (63%); • Mau relacionamento cuidador-pessoa idosa (52%); • Incapacidade física e emocional (47%).	- As pessoas idosas mais vulneráveis foram aquelas com baixa escolaridade, com violência psicológica, negligência e abandono; - O sentimento de incapacidade física e emocional, abuso de álcool ou psicotrópico e dependência económica ou de moradia foram os fatores que os tornaram dependentes do cuidador e mais relacionados ao abuso de pessoas idosas.	
Wang, Sun, Zhang, & Ruan (2018)	China Scopus	Prevalence and associated factors of elder abuse in family caregivers of older people with dementia in central China	- 158 Cuidadores familiares de pessoa idosa (+60 anos) com demência - Qualidade: 95%;	- Explorar o risco de abuso e determinantes importantes relacionados com pessoas idosas com demência no centro da China.	- Taxa de prevalência de maus tratos a pessoas idosas com demência: 77,8%; - Fatores de risco: • Não aceitação / reação negativa (OR=2,06); • Sobrecarga física (OR=1,46); • Sobrecarga social (OR=1,38); • Sobrecarga emocional (OR=1,29).	- Alta prevalência de maus tratos a pessoas idosas com demência no centro da China; - As características pessoais do cuidador familiar devem ser alvo de atenção; - Cuidadores com estratégias de coping inadequadas, com maior sobrecarga e que percebiam menos apoio social, têm maior probabilidade de adotar comportamentos abusivos.	

Dos artigos que integram esta revisão integrativa, sete deles objetivavam determinar a prevalência de maus tratos a pessoas idosas, sendo que dois desses limitavam as suas amostras a pessoas idosas com demência. Relativamente aos fatores de risco associados, todos os artigos selecionados apresentavam como objetivo a sua identificação, no entanto, três deles restringiam a amostra a idosos com comprometimento cognitivo e físico, doença de Alzheimer ou outro tipo de demência.

Segundo Altıntaş & Aslan (2020), baseando-se num estudo efetuado na Turquia, pessoas com 75 anos ou mais e com baixa escolaridade, baixos rendimentos económicos e falta de casa própria, por constituírem em grupo de risco acrescido, deverão ser avaliados quanto à possibilidade de sofrer de violência, bem como ter em consideração estes fatores com relações familiares conflituosas.

Em países como a Índia, com questões culturais e sociodemográficas particulares, Kumar & Patra (2019) revelam que o abuso de pessoas idosas é predominante, sendo o tipo de abusos mais frequentes a negligência, o abuso verbal, físico e financeiro. Assumem-se, como principais fatores de risco: idade > a 69 anos, sem contato regular com familiares/amigos, sem envolvimento em atividades sociais, economias geridas por terceiros e dependência das necessidades básicas diárias.

Segundo o estudo de Leung et al. (2017), na China, a identificação dos fatores de risco associados à violência contra as pessoas idosas, como o baixo nível de apoio informal do cuidador e um relacionamento conflituoso, possibilitará uma intervenção preventiva precoce por parte dos profissionais.

Ainda na China, um outro estudo, realizado por Fang et al. (2019), limitando-se a idosos com comprometimento cognitivo e físico, identifica a negligência e a exploração financeira como os subtipos de violência mais frequente. A sobrecarga do cuidador evidencia-se como o principal agente potenciador dos maus tratos, seguido dos sintomas neuropsiquiátricos e comprometimentos cognitivos das pessoas idosas.

Também na China, mas limitando-se às pessoas idosas com demência, um estudo de Wang et al. (2018) revelou uma elevada taxa de prevalência de maus tratos (77,8%), apresentando a não aceitação / reação negativa e a sobrecarga do cuidador (física, social e emocional) como principais agentes potenciadores do risco de violência, evidenciando, desta forma, a necessidade de se focar atenções nas características pessoais dos cuidadores, uma vez que aqueles com estratégias de coping inadequadas, com maior sobrecarga e que percebem menos apoio social, têm maior probabilidade de adotar comportamentos abusivos.

Um outro estudo, efetuado no Brasil por Lino et al. (2019), refere taxas de prevalência bastante superiores às anteriores (30%). Também a elevada sobrecarga do cuidador surge destacada como principal fator de risco, seguido da dependência alcoólica. Relativamente às pessoas idosas, os resultados obtidos indicam que aqueles que sofrem de depressão apresentam um maior risco.

Ainda no continente americano, Rosique et al. (2016), através de um estudo realizado em Cuba, identificam o abuso psicológico e a negligência/abandono como os tipos de abusos mais frequentes contra as pessoas idosas. Os mais vulneráveis a estes abusos são aqueles com menor índice de escolaridade, vítimas de violência psicológica, de negligência e abandono. Os fatores que potenciaram a dependência destas pessoas, e consequentemente mais associadas ao abuso, são o sentimento de incapacidade física e emocional, o abuso de álcool ou psicotrópico e dependência económica/habitação (Rosique et al., 2016).

Também num estudo realizado em Espanha, por Orfila et al. (2018), se evidenciam altas taxas de prevalência de risco de violência contra a pessoa idosa (33,4%); comportamentos agressivos do cuidador, relações conflituosas e sobrecarga são os agentes potenciadores mais destacados.

No contexto italiano, os principais fatores de risco associados ao score total da aplicação da escala CASE (*Caregiver Abuse Screen*), segundo Melchiorre et al. (2017), são: sobrecarga do cuidador, distúrbios comportamentais relacionados com a demência de Alzheimer.

Na realidade portuguesa, um estudo realizado nos Açores por Carmona-Torres et al. (2017), revela que a taxa de suspeita de maus-tratos contra pessoas idosas é elevada, sendo que o tipo de abuso mais frequente é o abuso psicológico, e o elemento da família mais frequentemente identificado como agressor é o próprio filho da vítima. Esta taxa elevada associa-se a fatores de risco, tais como a pessoa idosa pertencer a uma família disfuncional e ser do sexo feminino.

Nos cinco estudos em que foram enumerados os tipos de abusos identificados, o abuso psicológico/emocional foi transversal a todos eles (Altıntaş & Aslan, 2020; Kumar & Patra, 2019; Fang et al., 2019; Carmona-Torres et al., 2017 e Rosique et al., 2016).

Cinco dos estudos analisados apresentaram a sobrecarga do cuidador como fator de risco para aumentar a taxa de prevalência de abuso na pessoa idosa (Fang et al., 2019; Lino et al., 2019; Orfila et al., 2018; Melchiorre et al., 2017 e Wang et al., 2018). Em outros cinco estudos, é referido relação familiar conflituosa, mau relacionamento anterior ou família disfuncional como fator de risco comum (Altıntaş & Aslan, 2020; Leung et al., 2017; Orfila et al., 2018; Carmona-Torres et al., 2017 e Rosique et al., 2016).

Ainda como fator de risco comum, quatro dos estudos destacam as questões financeiras, como baixos rendimentos da pessoa idosa ou finanças geridas pelo cuidador (Altıntaş & Aslan, 2020; Kumar & Patra, 2019; Fang et al., 2019 e Rosique et al., 2016). Relativamente ao “sexo”, os resultados obtidos são antagónicos: Lino et al. (2019) referem que um dos fatores de risco na pessoa idosa é ser do “sexo masculino”, enquanto que Carmona-Torres et al. (2017) referem o “sexo feminino”.

Tendo em conta os objetivos de cada um dos estudos, bem como a realidade sociodemográfica e cultural de cada um dos países onde foram implementados, foram ainda identificados vários fatores de risco mais isolados, não se conseguindo estabelecer um padrão comum entre os vários estudos analisados.



4. DISCUSSÃO

De acordo com a análise dos estudos, a sobrecarga do cuidador e as relações conflituosas/famílias disfuncionais assumem-se como os principais fatores de risco para a ocorrência de maus tratos a pessoas idosas, em contexto familiar.

A sobrecarga do cuidador está associada, não só, mas também, ao estado de saúde das pessoas idosas, e, neste sentido, estes resultados encontram concordância com outros estudos que identificam dependência funcional, demência e estado de saúde físico e/ou mental como fatores de risco para a violência contra a pessoa idosa (Pillemer et al., 2016). A elevada prevalência de maus tratos nestes utentes revela a necessidade de se efetuarem rastreios que possibilitem identificar os cuidadores mais vulneráveis, assumindo-se a redução da sobrecarga destes como uma necessidade (Fang et al., 2019). A presença de burnout é, de facto, segundo a OMS (2011), um fator de risco identificado, contudo, a força do nível de evidência é contestada.

Relativamente às relações conflituosas/famílias disfuncionais, são também vários os estudos que as identificam como um fator de risco potencial, apontando os cônjuges e filhos como os agressores mais frequentes (Pillemer et al., 2016; Gil et al., 2015; OMS, 2011). Desta forma, a avaliação familiar surge como intervenção fundamental, visando a identificação e prevenção destas situações.

O uso de substâncias por parte do cuidador surge como outro dos fatores fortemente mencionado nos artigos analisados, reforçado, também, por diversos outros estudos, como os de Pillemer et al. (2016) e Gil et al. (2015). Neste sentido, o historial de dependência de substâncias por parte do cuidador parece consolidar-se como um ponto fundamental para uma avaliação e intervenção ao nível da prevenção primária da violência contra a pessoa idosa.

A ausência de suporte social constitui-se, também, como mais um fator potenciador de maus tratos, à semelhança do que defendem outros autores (Gil et al., 2015; OMS, 2011), reiterando, desta forma, a necessidade de acompanhamento e apoio a estes utentes e respetivas famílias. Paralelamente, outros estudos apontam, com forte evidência científica, o apoio social como um fator de proteção neste contexto (Pillemer et al., 2016; OMS, 2011). O desenvolvimento de uma rede de denúncia de maus-tratos mais eficaz e facilitada poderá assumir-se como estratégia importante no combate a este flagelo (Kumar & Patra, 2019).

Também a coabitação cuidador-pessoa idosa e a dependência económica por parte da pessoa idosa se revelam fatores de risco comuns a vários dos artigos analisados, e que vai de encontro ao estudo realizado por Gil et al. (2015).

As idades mais avançadas, pela análise efetuada, parecem também estar associadas à suscetibilidade a episódios de violência; Gil et al. (2015) apontam-no, contudo, como um fator não consensual na literatura.

Por último, relativamente ao sexo da vítima, com esta revisão integrativa não se encontrou evidência concordante que relacione este fator ao risco de violência. Também Gil et al. (2015) não associam a variável sexo ao risco de violência, ao contrário de outros autores que identificam o sexo feminino como o mais suscetível a estes atos (Pillemer et al., 2016; OMS, 2011).

CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa possibilitou a construção de uma síntese do conhecimento científico sobre fatores de risco para maus tratos à pessoa idosa, em contexto familiar, permitindo, desta forma, uma identificação precoce destas potenciais situações.

Assim, de acordo com a literatura existente, a sobrecarga do cuidador e as relações conflituosas/famílias disfuncionais assumem-se como os principais fatores de risco, sendo mencionados e evidenciados na maioria dos estudos analisados. Desta forma, facilmente se compreende a importância de uma avaliação familiar, holística e sistémica para uma correta e eficaz identificação destas situações. Paralelamente, estes são fatores que poderão evitados ou, pelo menos, minimizados, revelando toda a importância destas intervenções ao nível da prevenção primária da violência contra a pessoa idosa.

Concomitantemente, também o uso de substâncias (especialmente a dependência alcoólica) por parte do cuidador é evidenciado pela literatura como potenciador de maus tratos, devendo também ser um dos focos de atenção e, se necessário, intervenção.

Outro fator familiar a considerar será o nível e qualidade do apoio informal do cuidador (que poderá atenuar ou potenciar a ansiedade e carga de trabalho deste), bem como a coabitação cuidador- pessoa idosa, que também se revela um fator de risco. Sinais de comportamentos agressivos do cuidador também poderão indiciar um risco potencial a ser valorizado.

Relativamente à pessoa idosa, idades mais avançadas representam um risco maior, assim como o nível de dependência e a ausência de rendimentos ou dependência económica, sendo, estes, fatores descritos em vários dos estudos. Pessoas idosas sem contactos regulares com familiares e/ou amigos, sem envolvimento em atividades sociais e sem autogestão das finanças, também representam grupos

de risco para o efeito, assim como aqueles com sinais e sintomas de depressão. Quanto ao sexo, não se encontrou evidência concordante nos vários estudos analisados que evidencie que se poderá assumir como fator de risco transversal a vários contextos demográficos.

Os estudos analisados permitiram apresentar evidência científica, no entanto, crê-se que há a necessidade de estudos mais



aprofundados sobre a temática, principalmente em contexto português/europeu, devido à influência de fatores culturais e transgeracionais.

Através desta revisão integrativa, foi possível perceber que a violência sobre a pessoa idosa se assume como um importante problema de saúde pública mundial. Denota-se que não existe preparação da sociedade para encarar os desafios do processo de envelhecimento, verificando-se dificuldades na prestação de assistência nos múltiplos serviços que lidam com esta realidade (saúde, assistência social e/ou jurídicos). Nesse sentido, é necessária a articulação destes para garantir uma maior qualidade de vida da pessoa idosa e potencial vítima de violência. Nota-se, também, que é necessário investir sobre esta temática, ao nível da criação de protocolos e da formação dos profissionais responsáveis pela assistência desta população, assim como na realização de atividades educativas, trabalhando na literacia em saúde na comunidade o mais precocemente possível. Neste sentido, este trabalho possibilitou, de facto, a identificação dos principais fatores de risco para a violência contra a pessoa idosa, o que possibilitará uma intervenção mais precoce e, conseqüentemente, mais eficaz. Paralelamente, parece existir uma necessidade premente de se efetuarem novos estudos que abordem a temática, não só para identificar estes fatores, mas também os obstáculos que dificultam a sua deteção e intervenção, de forma a se otimizar a assistência e a prestação de cuidados. Uma articulação mais eficaz entre os diferentes setores da comunidade envolvidos parece assumir-se, efetivamente, como uma necessidade absoluta no combate a este problema.

De salientar que este estudo permitiu, mais do que identificar os fatores de risco para a violência contra a pessoa idosa, compreender que a abordagem e avaliação da pessoa idosa e dependente, deverá ser contextual e familiar. Apenas esta visão holística e sistémica permitirá uma correta avaliação de cada situação e conseqüente identificação precoce e intervenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Altıntaş, Hülya Kulakçı, and Gülbahar Korkmaz Aslan. 2020. "Prevalence of Elder Abuse among Community-Dwelling Older Adults in Turkey and Its Associated Factors." *Psychogeriatrics* 20(1):3–10. doi: 10.1111/psyg.12446.
- APAV. 2012. "Violência Doméstica." Retrieved (<https://apav.pt/vd/index.php/features2>).
- APAV. 2020. *Estatísticas APAV - Relatório Anual 2019*. Lisboa.
- Bandeira, Mário Leston, Alda Botelho Azevedo, Cristina Sousa Gomes, Lídia Patrícia Tomé, Maria Filomena Mendes, Maria Isabel Baptista, Maria João Guardado Moreira, and Manuel Villaverde Cabral. 2014. *Dinâmicas Demográficas e Envelhecimento Da População Portuguesa (1950-2011): Evolução e Perspectivas*.
- Carmona-Torres, J. M., R. M. Carvalho-Silva, M. H. Viera-Mendes, B. Recio-Andrade, T. Goergen, and M. A. Rodríguez-Borrego. 2017. "Maus-Tratos No Ambiente Familiar Contra Idosos Nas Ilhas Dos Açores." *Revista Latino-Americana de Enfermagem* 25:1–8. doi: 10.1590/1518-8345.1871.2932.
- DGS, and ASGVCV. 2016. "Violência Interpessoal: Abordagem, Diagnóstico e Intervenção Nos Serviços de Saúde." 2^a ed.
- Fang, Boye, Elsie Yan, and Daniel W. L. Lai. 2019. "Risk and Protective Factors Associated with Domestic Abuse among Older Chinese in the People's Republic of China." *Archives of Gerontology and Geriatrics* 82:120–27. doi: 10.1016/j.archger.2019.02.001.
- Feitosa, Ariel Luiza Xavier, Camila Martins Albuquerque, Luciana Santos Cariri, Yonara Yasmim Ferreira Anjos, and Marlizete Maldonado Vargas. 2017. "Atendimento a Mulher Que Sofre Violência Doméstica Na Estratégia de Saúde Da Família." *Congresso Internacional de Enfermagem* 1–4.
- Gil, Ana Paula Martins, Irina Kislaya, Ana João Santos, Baltazar Nunes, Rita Nicolau, and Ana Alexandre Fernandes. 2015. "Elder Abuse in Portugal: Findings From the First National Prevalence Study." *J Elder Abuse Negl* 27(3):174–95. doi: 10.1080/08946566.2014.953659.
- Kmet, Leanne M., Robert C. Lee, and Linda S. Cook. 2004. *Standard Quality Assessment Criteria for Evaluating Primary Research Papers from a Variety of Fields*. Calgary.
- Kumar, Pritish, and Somdatta Patra. 2019. "A Study on Elder Abuse in an Urban Resettlement Colony of Delhi." *Journal of Family Medicine and Primary Care* 8(2):621–25.
- Leung, Doris Y. P., Shirley K. L. Lo, Angela Y. M. Leung, Vivian W. Q. Lou, Alice M. L. Chong, Joseph S. K. Kwan, Wallace C. H. Chan, and Iris Chi. 2017. "Prevalence and Correlates of Abuse Screening Items among Community-Dwelling Hong Kong Chinese Older Adults." *Geriatrics and Gerontology International* 17(1):150–60. doi: 10.1111/ggi.12655.
- Lino, Valéria Teresa Saraiva, Nádia Cristina Pinheiro Rodrigues, Idenalva Silva de Lima, Soraya Athie, and Edinilsa Ramos de Souza. 2019. "Prevalência e Fatores Associados Ao Abuso de Cuidadores Contra Idosos Dependentes: A Face Oculta Da Violência Familiar." *Ciencia e Saude Coletiva* 24(1):87–96. doi: 10.1590/1413-81232018241.34872016.



- Melchiorre, Maria Gabriella, Mirko Di Rosa, Francesco Barbabella, Norma Barbini, Fabrizia Lattanzio, and Carlos Chiatti. 2017. "Validation of the Italian Version of the Caregiver Abuse Screen among Family Caregivers of Older People with Alzheimer's Disease." *BioMed Research International* 1–15. doi:10.1155/2017/3458372.
- Mendes, Karina Dal Sasso, Renata Cristina de Campos Pereira Silveira, and Cristina Maria Galvão. 2008. "Revisão Integrativa: Método de Pesquisa Para a Incorporação de Evidências Na Saúde e Na Enfermagem." *Texto & Contexto - Enfermagem* 17(4):758–64. doi: 10.1590/s0104-07072008000400018.
- OMS. 2002. "Declaración de Toronto Para La Prevención Global Del Maltrato de Las Personas Mayores."
- OMS. 2011. *European Report on Preventing Elder Maltreatment*. Copenhaga.
- OMS, and International Network for the Prevention of Elder Abuse. 2002. "Missing Voices - Views of Older Persons on Elder Abuse." *World Health*.
- Orfila, Francesc, Montserrat Coma-Solé, Marta Cabanas, Francisco Cegri-Lombardo, Anna Moleras-Serra, and Enriqueta Pujol-Ribera. 2018. "Family Caregiver Mistreatment of the Elderly: Prevalence of Risk and Associated Factors." *BMC Public Health* 18(1):1–14. doi: 10.1186/s12889-018-5067-8.
- Pillemer, Karl, David Burnes, Catherine Riffin, and Mark S. Lachs. 2016. "Elder Abuse: Global Situation, Risk Factors, and Prevention Strategies." *Gerontologist* 56 Suppl 2:194-205. doi: 10.1093/geront/gnw004.
- República Portuguesa. 2020. "Diário Da República Eletrónico." Retrieved (www.dre.pt).
- Rosique, RMG, KG Zamora, and AT Triana. 2016. "Maltrato Intrafamiliar Hacia El Adulto Mayor En El Del Policlínico Reynold García de Versalles." 38(6):1–13.
- Santos, Cristina Mamédio Da Costa, Cibele Andruccioli De Mattos Pimenta, and Moacyr Roberto Cuce Nobre. 2007. "A Estratégia PICO Para a Construção Da Pergunta de Pesquisa e Busca de Evidências." *Revista Latino-Americana de Enfermagem* 15(3):508–11. doi: 10.1590/S0104-11692007000300023.
- Wang, Min, Huimin Sun, Junjian Zhang, and Juan Ruan. 2018. "Prevalence and Associated Factors of Elder Abuse in Family Caregivers of Older People with Dementia in Central China Cross-Sectional Study." *International Journal of Geriatric Psychiatry* 34(2) :299-307. doi: 10.1002/gps.5020.